

# Estrutura e dimensões representacionais da graduação em psicologia para seus estudantes: experiências, conhecimentos e temores

Estructura y dimensiones representacionales de la carrera de pregrado en psicología para sus estudiantes: experiencias, saberes y miedos

Representational Structure and Dimensions of Undergraduate Studies in Psychology by its Students: Experiences, Knowledge, and Fears

Rafael Wolter

Flaviane da Costa Oliveira

Álvaro Peixoto

Thiago Rafael Santin

*Universidade Federal do Espírito Santo*

Doi: <https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.10118>

## Resumo

A graduação é um momento de transição na vida dos jovens, da vida estudantil à profissional. Por ser um objeto repleto de afetos, práticas, inserido dentro de uma instituição e ligado ao cotidiano dos estudantes, a graduação é pensada de forma contextualizada. Buscamos estudar a representação social da graduação, dentro da abordagem estrutural, em três diferentes contextos de pensamento: descritivo, normativo e prático. O estudo contou com 340 estudantes de psicologia de três universidades públicas do sudeste do Brasil, que responderam

a um questionário contendo os esquemas cognitivos de base e a técnica das escolhas sucessivas por blocos. Os dados dos esquemas cognitivos de base (SCB) foram analisados com os cálculos de valência, enquanto que as escolhas sucessivas por blocos (CPB) permitiram o cálculo do índice de distância de Guimelli e a construção de árvores máximas. Os resultados mostram que tanto em contexto descritivo quanto em contexto normativo o pensamento se estrutura com dois polos opostos, um de esperança e evolução e outro de anseios e dificuldades. No contexto descritivo o pensamento é

Rafael Wolter ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-1633-2141>

Flaviane da Costa Oliveira ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-4409-7003>

Álvaro Peixoto ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-1480-7919>

Thiago Rafael Santin ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-1295-304X>

Dirigir correspondência à Rafael Wolter. Endereço: Departamento de Psicologia Social e do Desenvolvimento. Secretaria Integrada de Departamentos (SID/CCHN/UFES), Av. Fernando Ferrari, 514. Prédio do IC II - Térreo, Sala 1. Campus Universitário de Goiabeiras, Vitória, ES, Brasil. Correio eletrônico: [rafaelpeplywolter@gmail.com](mailto:rafaelpeplywolter@gmail.com)

Para citar este artigo: Wolter, R., Oliveira, F. C., Peixoto, A., & Santin, T. R. (2023). Estrutura e dimensões representacionais da graduação em psicologia para seus estudantes: experiências, conhecimentos e temores. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 41(1), 1-15. <https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.10118>

baseado na ideia de conhecimento, por sua vez, no contexto normativo a ideia de mais alta probabilidade de ser central é o trabalho. No contexto prático o polo de anseios e dificuldades quase desaparece, o pensamento é mais voltado à finalidade dos estudos e a ideias positivas e agradáveis da graduação, com a ideia de diagnóstico de centralidade mais provável sendo o crescimento. Tal resultado nos levanta a questão da polifasia cognitiva dentro da estrutura representacional. *Palavras-chave:* graduação; psicologia; psicologia social; representações sociais.

### Resumen

La carrera de pregrado es un momento de transición para los jóvenes, de la vida estudiantil a la profesional. Por ser un objeto lleno de afectos, prácticas, inserto en una institución y vinculado a la cotidianidad de los estudiantes, la carrera es pensada de forma contextualizada. Buscamos estudiar la representación social de la carrera de pregrado dentro del enfoque estructural, en tres contextos de pensamiento: descriptivo, normativo y práctico. Participaron 340 estudiantes de psicología de tres universidades públicas del sureste de Brasil, que respondieron un cuestionario que contenía los esquemas cognitivos básicos (SCB) y la técnica de elecciones sucesivas por bloques (CPB). Los datos de los SCB fueron analizados con cálculos de valencia, mientras que las CPB permitieron el cálculo del índice de distancia de Guimelli y la construcción de árboles de máximos. Los resultados muestran que tanto en un contexto descriptivo como en uno normativo, el pensamiento se estructura con dos polos opuestos, uno de esperanza y evolución, y otro de angustias y dificultades. En el contexto descriptivo, el pensar se fundamenta en la idea de saber; en el contexto normativo, la idea con mayor probabilidad de ser central es el trabajo. En el contexto práctico, el polo de las angustias y dificultades casi desaparece, el pensamiento está más centrado en el propósito de los estudios y las ideas positivas y agradables de la carrera, siendo la idea más probable de diagnóstico central el crecimiento. Este resultado plantea la cuestión de la polifasia cognitiva dentro de la estructura representacional.

*Palabras clave:* carrera de pregrado; psicología; psicología social; representaciones sociales.

### Abstract

Undergraduate education is a moment of transition for young adults from educational to professional life. Because it is an object full of affections, practices, inserted within an institution and linked to the students' daily lives, undergraduate studies are thought of in a contextualized way. Therefore, the research aimed to study the social representation of undergraduate psychology studies based on the structural approach, within three different thought contexts: descriptive, normative, and practical. The participants were 340 undergraduate psychology students from three public universities in southeast Brazil. They answered a questionnaire using basic cognitive schemes (SCB) and the successive choices by block (CPB) techniques. The data of the SCB was analyzed by valence calculation, and the data of the CPB was used to calculate Guimelli's distance index and to elaborate maximum trees. Results show that in descriptive and normative contexts, thought is structured by two opposed poles: one of hope and evolution and another of yearnings and difficulties. In the descriptive context, thought is based on the idea of knowledge, whilst in the normative context, 'work' is the most likely central idea. In the practical context, the pole of yearnings and difficulties almost disappears. Thought is more related to study aims and to positive and pleasant ideas of the undergraduate studies, with the idea of development being most likely the central one. Such results elicit the question of cognitive polyphasia in the representational structure.

*Keywords:* Undergraduate education; psychology; social psychology; social representations.

A regulamentação da profissão de psicólogo no Brasil, a partir da Lei 4.119 de 27 de agosto de 1962, completou sessenta anos. Tal regulamentação expressou na época uma necessidade da categoria, cujos profissionais já se encontravam

em atuação principalmente nos campos da educação e da testagem psicológica. Desde a década de 1950, surgiram os primeiros cursos de graduação em Psicologia —na PUC-Rio em 1953, e em seguida, na PUC-RS em 1954—desenvolveram-se laboratórios, associações e periódicos da área (Jacó-Vilela, 2012).

Entre a regulamentação da profissão, em 1962, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei Nº 9.394/96), o currículo mínimo da Psicologia não sofreu grandes mudanças, priorizando o uso de técnicas e instrumentos psicológicos. Novas diretrizes curriculares foram então pensadas, a partir da reunião de especialistas na formação em Psicologia promovida pela LDB, tendo sido promulgadas em definitivo em 2004. As novas diretrizes buscavam retirar o foco das técnicas e ampliar habilidades e competências. Ainda assim, análises recentes de especialistas revelam críticas relativas à deficiência técnica e epistemológica, bem como, um descolamento frente às demandas da sociedade (Amendola, 2014; Lisboa & Barbosa, 2009).

Segundo Lisboa e Barbosa (2009) a evidente expansão dos cursos, principalmente na década de 1990, suscita preocupações em termos qualitativos, uma vez que grande parte apresentava conceito médio nas avaliações, aspecto que se mantém no quadro atual (Cadastro e-mec, 2020). Atualmente, 878 instituições de ensino superior possuem curso(s) em atividade de bacharelado em Psicologia, ofertando 174.358 vagas. Em relação ao universo de profissionais formados, segundo dados do Conselho Federal de Psicologia (2020), havia 384.510 psicólogos com inscrições ativas no Brasil.

Em relação ao perfil dos estudantes brasileiros de Psicologia, Yamamoto et al. (2011) e Ristoff (2014) descrevem mudanças nas últimas décadas, a partir de dados socioeconômicos advindos do Exame Nacional de Desempenho do Estudante (Enade). Essas mudanças impulsionadas por políticas de acesso à educação superior apontam uma gradativa tendência à democratização do ensino,

com a ampliação da presença de: estudantes não brancos; com menor renda; vindos de escolas públicas; com pais com menor escolaridade, dentre outros (Ristoff, 2014).

Cabe sinalizar, no entanto, que essa tendência de expansão e democratização tem sofrido recentes abalos. Como aponta Ferrari (2019), a postura do governo Bolsonaro de cortes e/ou ameaças de cortes, bem como, a desvalorização das universidades públicas como espaço de conhecimento, tem produzido repercussões amplamente divulgadas pela mídia. Em referência ao noticiário da revista *Época*, Ferrari (2019) descreve as principais polêmicas no campo da educação nos primeiros seis meses do governo Bolsonaro: “menos investimentos em ciências humanas; punição a ‘balbúrdia’ das universidades federais; corte orçamentário em todas as federais; cortes de bolsas da Capes; varrer a ‘ideologia’ no Enem; punir alunos agressores; filmar alunos cantando hino, e por fim mudar livros didáticos” (p. 71). Tal cenário gera um estado de apreensão na comunidade acadêmica, tendo também impulsionado protestos como os vistos em maio de 2019.

Diante desse cenário amplo de atuação profissional e formação acadêmica em Psicologia, este trabalho se interessou por compreender como estudantes de psicologia pensam sua formação, a partir de diferentes contextos. No âmbito teórico, situa-se no campo da Psicologia Social, interessando-se pelo pensamento social deste grupo, mais precisamente pelas representações sociais (Moscovici, 1961/2012, 2009), por meio da abordagem estrutural ou teoria do núcleo central (Abric, 2000a; Flament, 2000; Sá, 1996).

A teoria do núcleo central permite a compreensão da estrutura e dinâmica das representações sociais no cotidiano, lidando com a aparente incompatibilidade, no que se refere à permanência e mudança de formas de pensar e agir (Abric, 2000a,b; Flament, 2000). Assim, ao postular os sistemas central e periférico concilia aspectos resistentes e duráveis, com elementos fluidos e adaptáveis em uma mesma

estrutura representacional. O núcleo central é responsável por dar significado e organização para a representação, estando fortemente ligado à memória do grupo. Já periferia está conectada ao cotidiano e as experiências dos indivíduos (Abric, 2000b).

Sendo a representação social um conjunto estruturado de cognições ou cognemas, Flament (2000) observa que tais elementos possuem características prescritivas e/ou descritivas. As prescrições definem formas de agir específicas diante de diferentes contextos. Algumas dessas prescrições são absolutas, essenciais para a estrutura representacional como componentes do núcleo da representação e sua mudança implica a mudança da própria representação. Por outro lado, a maioria das prescrições são condicionais, permitindo maior variabilidade na forma de pensar do grupo social, uma vez que, ainda é possível conceber o objeto sem a presença do cognema.

Para Guimelli e Rouquette (1992) os elementos da representação em geral e os do núcleo central em específico poderiam ter três dimensões distintas: funcional (em situações com finalidade operatória são priorizados elementos relativos à realização da tarefa), a dimensão avaliativa (voltada aos afetos, as ideologias, aos estereótipos e atitudes) e a dimensão descritiva (voltada aos fatos, características e eventos).

O modelo dos Esquemas Cognitivos de Base —do francês *Schème Cognitif de Base* (SCB)—, proposto por Guimelli (2003) e Guimelli e Rouquette (1992) se enquadra neste modelo tridimensional das representações e se aplica ao estudo das relações entre os elementos da estrutura representacional.

O modelo SCB e suas técnicas derivadas permitem o teste da centralidade de elementos representacionais e o estudo das dimensões ativadas no pensamento social.

Ter uma dimensão presente significa que o objeto em questão ativou na população do estudo um registro cognitivo nesta dimensão. [...] Evidentemente a realidade é mais complexa que uma simples divisão dicotômica de cada dimensão, e

se aproximaria de um continuum sem ruptura. (Wolter et al., 2016, p. 1146)

O estudo que propomos aqui parte, portanto, desses pressupostos teóricos e do cenário da formação em Psicologia no país e tem como objetivos:

- Estudar a estrutura da representação social da graduação em contexto de crise (avaliação) de práticas e de descrição;
- Estudar as dimensões da representação social ativadas em contexto de crise, (avaliação) de práticas e de descrição.

## Método

A pesquisa realizada utilizou dois instrumentos de coleta: o questionário de SCB e a técnica de *Escolha Sucessiva por Blocos* —do francês *Choix Par Bloc* (CPB)—.<sup>1</sup> Os dados coletados foram analisados com: o cálculo das valências e teste Lambda, para o SCB, e análise de similitude, para o CPB. A coleta incluiu também questões sociodemográficas e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que foi lido e assinado por cada participante.

Os cognemas selecionados para a composição dos instrumentos foram levantados em coleta prévia com a técnica exploratória de evocação livre de palavras (uma para cada contexto: neutro, normativo e prático). Os termos utilizados para o CPB em contexto neutro foram: dificuldade, ansiedade, medo, formatura, trabalho, oportunidade, psicologia, sonho, realização, conhecimento, responsabilidade, futuro, profissão, estudo, leitura, esforço, textos e cansaço. Para o CPB em contexto normativo os termos foram: dedicação, estudo, conhecimento, psicologia, amor, realização, sonho, profissão, trabalho, medo, tempo, insegurança, cansaço, diploma,

<sup>1</sup> Os termos selecionados para os questionários que foram utilizados neste artigo são oriundos de uma pesquisa exploratória prévia com Tarefas de Evocação Livre de Palavras e análise prototípica sobre o termo indutor “Sua Graduação” que contou com 333 sujeitos, sendo que foram divididos também por contexto induzido, sendo que foram 85 respondentes no contexto normativo, 82 no prático e 166 no neutro.

preocupação, ansiedade, futuro e pesquisa. Já para o CPB em contexto prático utilizamos os cognemas: dificuldade, medo, trabalho, paciência, pesquisa, trabalhos acadêmicos, formação, estudo, conhecimento, orgulho, ansiedade, psicologia, felicidade, realização, crescimento, esforço, sonho e futuro.

Já para os esquemas cognitivos de base, no contexto neutro, utilizamos os cognemas: ansiedade, conhecimento, dificuldade, esforço, estudo, futuro, medo, psicologia, sonho e trabalho. No contexto normativo: ansiedade, conhecimento, futuro, medo, pesquisa, preocupação, psicologia, realização, sonho, trabalho e insegurança. Por fim, no contexto prático utilizamos os termos: ansiedade, conhecimento, esforço, estudo, futuro, pesquisa, psicologia, realização, sonho, trabalho e crescimento

### População

A população do estudo foi composta por 340 estudantes de graduação em psicologia (251 mulheres, 87 homens e 3 participantes com outras identificações), de todos os semestres, com idade média de 21.57 ( $DP = 5.39$ ). Os participantes estudavam em três instituições públicas de ensino superior escolhidas por conveniência, uma no Espírito Santo e duas no Rio de Janeiro. Os 340 participantes foram divididos aleatoriamente em três contextos de aplicação: 104 em contexto neutro (descritivo ou normal), 108 em contexto prático e 108 em contexto avaliativo.

### Procedimento

Por tratar-se de pesquisa de opinião, esta pesquisa encontra-se em conformidade com a Resolução N° 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, dispensando a aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e resguardando sigilo aos participantes. A coleta ocorreu por convite aos estudantes durante aulas da sua graduação em psicologia, sendo os questionários aplicados conjuntamente, nos anos de 2019 e 2020.

Os três contextos cognitivos foram ativados da mesma forma, com uma caracterização da graduação em psicologia que em seguida se dividia:

- Na apresentação de um corte de verbas das ciências humanas (ativação de contexto normativo ou avaliativo);
- Na apresentação de que a universidade prevê atividades concretas, estágios, iniciação científica e projetos de extensão (contexto prático);
- Na apresentação de dados gerais sobre a graduação em psicologia, como quantidade de estudantes no Brasil (contexto descritivo ou neutro).

### Instrumentos de coleta: Esquemas Cognitivos de Base (SCB) e Escolha Sucessiva por Blocos (CPB)

#### *A coleta com os SCB*

O primeiro instrumento do questionário, o SCB, consiste em três etapas: associação contínua, justificação das respostas e análise das relações palavra indutora/palavra induzida (Wolter et al., 2016). A terceira etapa consiste de fato nos SCB pois há a análise das relações entre os cognemas, o termo indutor e cada uma das respostas. Essa parte consiste em 28 expressões padronizadas das relações possíveis para cada um dos diferentes cognemas, as 3 palavras induzidas solicitadas inicialmente, totalizando 84 sentenças. O participante deve responder “sim”, “não” ou “talvez” às expressões, indicando a existência ou não da relação. Toda vez que o participante escolher o “sim” consideramos que o conector ligando o termo indutor à resposta foi ativado.

#### *A coleta com o CPB*

O segundo instrumento do questionário, o CPB, consiste em escolher a alocação de palavras em três categorias, conforme sua relação com o objeto: as que mais têm relação, as que menos têm relação e as que sobraram (Guimelli, 1989; Sá, 1996). Tal

procedimento visa explorar a centralidade dos cognemas por meio da quantidade e distância das conexões entre eles.

## Análise de dados

### Análise dos SCB: Valências e Lambda

A lógica de funcionamento do SCB pressupõe que quanto maior for a ativação de um termo induzido (cognema resposta), baseado na quantidade de “sim” na análise das expressões, mais forte é a relação com o termo indutor apresentado (cognema candidato ao núcleo central). A valência geral é um índice de centralidade do cognema induzido, pela densidade de suas relações, e as valências específicas indicam a proporção da conectividade nas diferentes dimensões da representação social (RS) (Wolter et al., 2016). Já o teste Lambda pressupõe que o equilíbrio entre alta ativação das dimensões práticas e avaliativa é indicativo de centralidade, pela saliência de julgar e agir sobre o objeto da representação. A alta ativação das duas dimensões pressupõe cognemas que gerem e organizam diferentes propósitos das representações sociais (avaliação e prática). Essa dupla gestão é característica de elementos centrais, tendo em vista que gerem elementos periféricos em condições que exigem tanto avaliar quanto agir.

Desse modo, tem-se uma análise das relações entre cognemas, que traz como resultados a quantidade de ativação total dos cognemas testados (termos indutores) e também a quantidade das dimensões específicas em cada um deles (Wolter et al., 2015). Na presente pesquisa, a utilização de contextos distintos de indução permite a comparação da ativação do mesmo cognema em cada um, indicando também a associação do cognema com as diferentes dimensões da RS pela saliência de cada contexto.

Logo para cada elemento representacional em seu contexto serão calculadas:

### Valência Total ( $V_t$ )

$$V_t = \frac{\text{quantidade de conectores ativados}}{\text{quantidades de conectores possíveis de serem ativados}}$$

### Valência descritiva ( $V_d$ )

$$V_d = \frac{\text{quantidade de conectores descritivos ativados}}{9 (\text{n}^\circ \text{ de conectores descritivos}) \times \text{n}^\circ \text{ de respostas associativas}}$$

### Valência Atributiva/avaliativa ( $V_a$ )

$$V_a = \frac{\text{quantidade de conectores avaliativos ativados}}{7 (\text{n}^\circ \text{ de conectores avaliativos}) \times \text{n}^\circ \text{ de respostas associativas}}$$

### Valência prática ( $V_p$ )

$$V_p = \frac{\text{quantidade de conectores práticos ativados}}{12 (\text{n}^\circ \text{ de conectores práticos}) \times \text{n}^\circ \text{ de respostas associativas}}$$

Após o cálculo da valência é necessário criar para cada elemento um valor Lambda de ajuste (Rouquette & Rateau, 1998; Wolter et al., 2015).

$$\lambda = \frac{V_t (\text{valência total})}{(V_a^2 + V_p^2)}$$

O Lambda permite saber se o elemento é central (valores entre 0.9 e 1.1) ou periférico (outros valores).

### O CPB e sua análise

O segundo instrumento do questionário, o CPB, consiste em escolher a alocação de palavras (cognemas) em três categorias, conforme sua relação com o objeto: as que mais têm relação, as que menos têm relação e as que sobraram (Guimelli, 1989; Sá, 1996). Tal procedimento visa explorar a centralidade dos cognemas, por meio da quantidade e distância das conexões entre eles.

A partir das respostas é possível calcular um índice de distância  $D$  (Bouriche, 2003) entre cada par de cognemas que servirá para construção da árvore de similitude:

$$D = \left[ 2 \frac{(D_m - D_o)}{D_m} \right] 1$$

$D_m$  corresponde à distância máxima possível entre dois elementos (caso onde todos os sujeitos inserem os dois termos em categorias opostas).  $D_o$  corresponde à distância observada nos dados aqui analisados.

A árvore de similitude é no caso presente, tal qual realizada por Guimelli (1989) ou preconizada por Bouriche (2003) uma árvore máxima que reproduz com um mínimo de arestas o máximo de relações (os índices mais altos de distância).

## Resultados

Como neste estudo foram adotados diversos métodos, em três contextos diferentes, serão apresentados os resultados da análise de similitude (aplicada ao CPB) e do SCB, de acordo com os contextos normativo, prático e descritivo (neutro), conforme exposto no método.

O objetivo foi demonstrar quais ideias e que dimensões formam o núcleo central e o sistema periférico da representação e de que forma essas ideias são moduladas de acordo com cada um dos contextos. Seguem os resultados de acordo com o contexto induzido ao sujeito: neutro, normativo e prático.

### Contexto neutro

Neste tópico, serão apresentados os resultados da análise de similitude e do SCB do contexto neutro, onde não foram realizadas induções práticas e normativas, ou seja, neste contexto o sujeito se deparava apenas com informações gerais sobre a graduação em psicologia.

A árvore de similitude apresenta 3 cognemas (Figura 1), “Conhecimento”, “Estudo” e “Medo” com alta conectividade, ou seja, que se conectam com muitos outros elementos. Esse número elevado de

conexões é um indicativo de que estas três ideias são centrais, pois gerenciam muitas outras ideias.

A árvore apresenta também que os termos “Realização”, “Psicologia”, “Responsabilidade”, “Leitura” e “Formatura” se conectam diretamente com os termos centrais e possuem ainda mais uma conexão com outros elementos mais periféricos. Esses elementos possuem conectividade média e têm relação direta com o núcleo central, demonstrando que apesar de periféricos, possuem uma posição relevante na representação.

Por último temos os elementos de menor conectividade, que possuem apenas uma conexão com outras ideias, que são “Dificuldade”, “Ansiedade”, “Sonho”, “Futuro”, “Profissão”, “Cansaço”, “Textos” e “Esforço”. Esses são os elementos mais periféricos da representação, tendo em vista que estão mais isolados.

Quanto à organização da árvore temos um clique (subgrafo que conta com termos [vértices] adjacentes conectados por arestas) com uma ligação entre os elementos psicologia-conhecimento-estudo-leitura com dois elementos de alta conectividade, que se diferencia do clique medo-formatura-trabalho, que traz ideias menos práticas, mais ligadas ao futuro e algumas com conotação negativa.

Pelos resultados do SCB (Tabela 1), os termos “Conhecimento”, “Estudo” e “Psicologia” são centrais, já que possuem o Lambda entre 0.9 e 1.1. De fato, “Estudo” e “Conhecimento”, possuem alta conectividade na análise de similitude e “Psicologia” se situa próximo destes dois termos e no centro da árvore. O cognema “medo” por sua vez não é diagnosticado como central, o que em si não é uma incoerência já que, a despeito de ter três arestas, se situa em posição longínqua do centro da árvore.

### Contexto normativo

As respostas neste contexto foram obtidas por indução normativa, um texto sobre o corte de verbas e redução de financiamentos nas universidades brasileiras, induzindo um caráter de julgamento. Abaixo a análise de similitude, a partir do CPB (Figura 2):

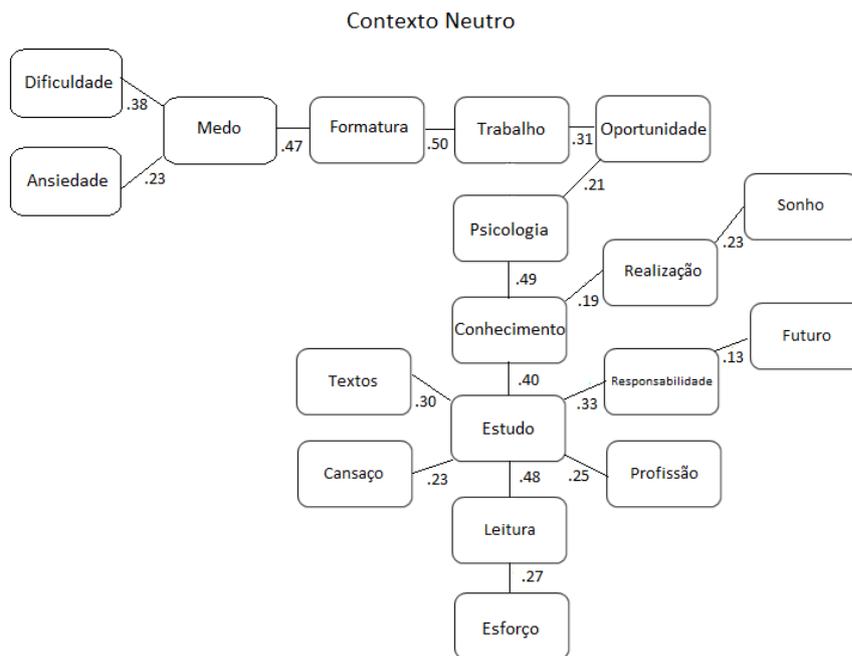


Figura 1. Árvore de similitude da representação de “Sua Graduação” no contexto neutro para estudantes universitários

Tabela 1  
Resultado dos Esquemas Cognitivos de Base por candidato ao núcleo central no contexto neutro

Índice	Vd	Vp	Va	Vt	Lambda
Ansiedade	0.27	0.32	0.28	0.29	1.63
Conhecimento	0.44	0.52	0.40	0.46	1.08
Dificuldade	0.47	0.39	0.34	0.40	1.52
Esforço	0.31	0.41	0.30	0.35	1.39
Estudo	0.46	0.59	0.47	0.52	0.92
Futuro	0.34	0.45	0.31	0.38	1.26
Medo	0.34	0.43	0.37	0.38	1.21
Psicologia	0.38	0.55	0.42	0.47	0.96
Sonho	0.37	0.36	0.33	0.36	1.51
Trabalho	0.35	0.46	0.34	0.40	1.20

Os cognemas “Trabalho”, “Insegurança” e “Realização” aparecem como os mais conexos já que se associam à maior quantidade de ideias. Esse resultado apresenta uma representação organizada de maneira diferente do contexto neutro onde a

tríade “estudo-conhecimento-psicologia” formava um eixo central. No caso presente, “conhecimento” e “psicologia” formam um polo numa das extremidades oriunda do termo realização. “Medo” por sua vez se aproximou do centro da árvore se

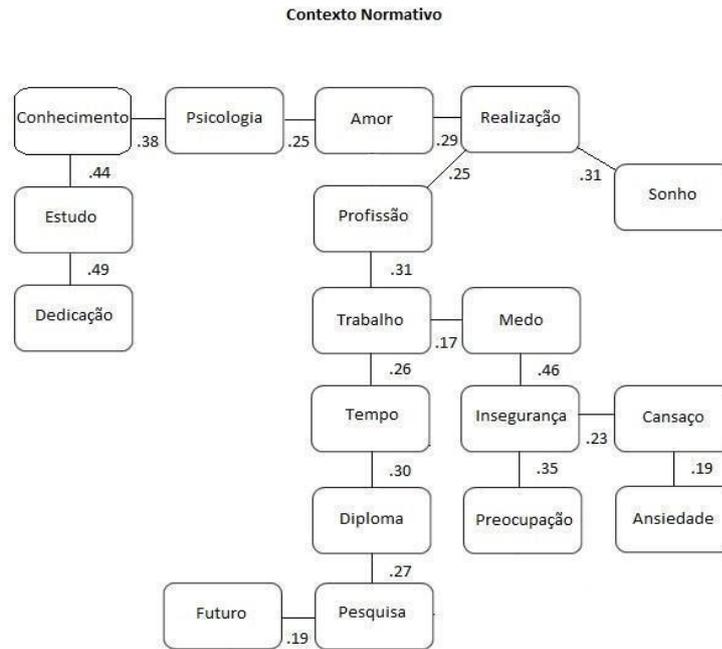


Figura 2. Árvore de similitude da representação de “Sua Graduação” no contexto normativo para estudantes universitários

ligando ao termo de alta conectividade “trabalho”. É possível notar que muitos termos associados à uma apreensão em relação ao objeto formam uma clique (conjunto de termos e arestas) com os cognemas

medo-insegurança-cansaço-ansiedade-preocupação interligados. Tal clique se encontra na árvore em posição oposta aos termos mais esperançosos como amor, conhecimento ou dedicação.

Tabela 2  
Resultado dos Esquemas Cognitivos de Base por Candidato ao Núcleo Central no contexto normativo

Índice	Vd	Vp	Va	Vt	Lambda
Ansiedade	0.31	0.38	0.28	0.33	1.48
Conhecimento	0.43	0.53	0.40	0.46	1.06
Futuro	0.34	0.44	0.41	0.40	1.12
Medo	0.26	0.41	0.24	0.32	1.40
Pesquisa	0.36	0.50	0.36	0.42	1.11
Preocupação	0.27	0.42	0.36	0.36	1.16
Psicologia	0.33	0.55	0.38	0.44	0.98
Realização	0.36	0.46	0.35	0.40	1.19
Sonho	0.40	0.44	0.33	0.40	1.31
Trabalho	0.40	0.52	0.40	0.45	1.05
Insegurança	0.26	0.35	0.26	0.30	1.58

Pela análise do SCB (Tabela 2), os termos “Psicologia”, “Conhecimento” e “Trabalho” são diagnosticados como centrais da representação no contexto normativo. “Trabalho” aparece como elemento em comum com a análise de similitude do contexto normativo e há a não centralidade de “Insegurança” e “Realização” no SCB.

Observam-se os termos “Psicologia” e “Conhecimento” em comum com o núcleo central do contexto neutro. Como diferenças entre os dois contextos há a retirada das ideias “Estudo” e “Medo” do núcleo central, diferença que é corroborada pelas duas análises apresentadas.

### Contexto prático

Os resultados neste contexto foram obtidos por indução prática, um texto sobre estágios, pesquisa e outras atividades, induzindo um caráter de funcionamento.

É possível notar na árvore (Figura 3) um eixo ligando muitos termos de alta conectividade (formação-estudo-psicologia-crescimento). É possível em consequência notar uma grande base concentrada de pensamento já que os termos muito conexos ficam próximos uns dos outros. Há também o termo “felicidade” que se conecta com três outros termos formando um polo de conotação afetiva

positiva (“sonho”, “orgulho” e “realização”). No outro extremo da árvore e relativamente distante do eixo com termos centrais se situam os termos medo e dificuldade.

O resultado do SCB também apresenta diferenças com relação ao contexto neutro e ao contexto normativo, conforme tabelas abaixo.

De acordo com os resultados do SCB do contexto prático (Tabela 3), há centralidade nos termos “Trabalho”, “Crescimento”, “Estudo”, “Futuro” e “Pesquisa”, sendo “Crescimento” o único que é concomitante na análise de similitude do CPB. O termo “Psicologia” com Lambda de 1.11 está bem próximo do limiar de centralidade (1.1), o que ao se levar em conta a sua posição na análise de similitude nos permite aceitar, ou ao menos não rejeitar, sua condição de centralidade.

### Resultados gerais

A Tabela 4 foca no núcleo central, apresentando as ideias centrais de acordo com os contextos induzidos e os métodos de análise que empregamos.

A partir da Tabela 4 é possível notar que no contexto neutro os termos “conhecimento” e “estudo” foram aqueles com forte indicio de centralidade nas duas técnicas. No contexto normativo, por sua vez, só o termo “trabalho” é diagnosticado como

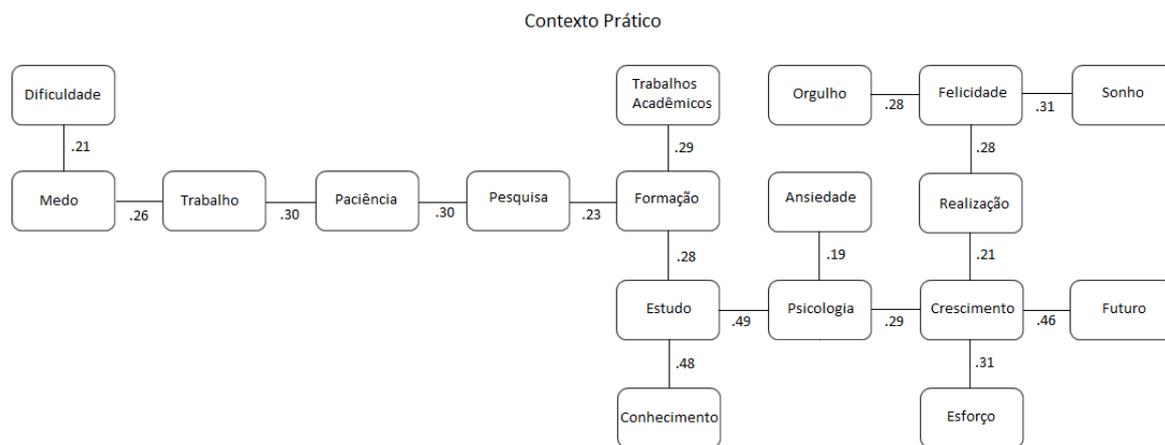


Figura 3. Árvore de similitude da representação de “Sua Graduação” no contexto normativo para estudantes universitários

Tabela 3

Resultado dos Esquemas Cognitivos de Base por candidato ao núcleo central no contexto prático

Mencionar dentro del texto

Índice	Vd	Vp	Va	Vt	Lambda
Ansiedade	0.35	0.44	0.36	0.39	1.20
Conhecimento	0.27	0.50	0.29	0.37	1.11
Esforço	0.31	0.45	0.33	0.37	1.21
Estudo	0.37	0.55	0.43	0.46	0.94
Futuro	0.39	0.52	0.40	0.45	1.03
Pesquisa	0.40	0.55	0.41	0.47	0.99
Psicologia	0.34	0.45	0.40	0.40	1.11
Realização	0.48	0.49	0.38	0.46	1.21
Sonho	0.38	0.48	0.32	0.41	1.23
Trabalho	0.28	0.55	0.34	0.41	0.99
Crescimento	0.29	0.62	0.31	0.44	0.91

Tabela 4

Diagnóstico de centralidade em função do método e do contexto

Termos	Neutro		Normativo		Prático	
	Similitude (3 ou mais arestas)	SCB Lambda de 0.9 a 1.1	Similitude (3 ou mais arestas)	SCB Lambda de 0.9 a 1.1	Similitude (3 ou mais arestas)	SCB Lambda de 0.9 a 1.1
Conhecimento	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não
Estudo	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim
Medo	Sim	Não	Não	Não	Não	Não
Psicologia	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Não
Trabalho	Não	Não	Sim	Sim	Não	Sim
Insegurança	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
Realização	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
Crescimento	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim
Felicidade	Não	Não	Não	Não	Sim	Não
Formação	Não	Não	Não	Não	Sim	Não
Futuro	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
Pesquisa	Não	Não	Não	Não	Não	Sim

central pelas duas técnicas. Por fim, no contexto prático, somente o termo “crescimento” se encontra em tal caso. Não é o objetivo deste artigo discutir os métodos, no entanto é altamente provável que termos que se encontram no meio da árvore máxima da análise de similitude e em posição *border-line* no Lambda do SCB sejam elementos centrais da representação.

### Discussão

O pensamento social de estudantes de psicologia acerca de diferentes objetos relacionados à sua profissão foi descrito em diversos trabalhos: percepção sobre a conduta ética dos psicólogos (Wachelke et al., 2004); representações sociais de psicólogo (Nóbrega, 2017; Nóbrega & Andrade, 2017); a noção de psicologia como profissão feminina (Figuerêdo & Cruz, 2017); Representações Sociais da Psicologia do Trabalho (Santos, 2010). Além disso, outros conjuntos de universitários foram investigados no sentido de conhecer representações sociais de psicólogo e da psicologia: representação social do trabalho do psicólogo para universitários de cursos da área da saúde (incluindo a psicologia) (Praça & Novais, 2004); representação social de psicólogo e psicologia para universitários (Administração, Ciências Contábeis, Economia, Biomedicina, Engenharia Ambiental e Arquitetura) de universidade privada (Assis & Matthes, 2014).

Alguns trabalhos tratam especificamente dos modos de agir de estudantes de psicologia frente a sua graduação ou formação. Assim, cabe destacar os trabalhos de Nóbrega (2017) e Nóbrega e Andrade (2017) que apontam que a representação social do psicólogo apresenta um campo semântico expresso em cinco categorias: “perfil, função, trabalho, ciência e processo formativo” (Nóbrega & Andrade, 2017, p. 150). O processo de formação estaria atrelado a evocações ( $f > .4$ ) como: profissão, sonho, futuro, estudos, realização,

desafio, estabilidade, luta e formação. As autoras evidenciam que “luta e formação” (Nóbrega & Andrade, 2017, p. 163) são elementos de destaque na busca do sonho futuro de atuação profissional.

Como mencionado, a etapa preliminar desta pesquisa que indicou os termos associados pelos estudantes de psicologia à “Sua Graduação”, apontaram termos semelhantes aos achados de Nóbrega (2017) e Nóbrega e Andrade (2017). Ao testar a centralidade dos termos, os resultados apresentados no presente artigo demonstram uma forte modulação de pensamento entre contextos. No contexto neutro o pensamento gira no entorno do eixo de ideias conhecimento-Psicologia-Estudo. De um lado do eixo se encontram palavras como leitura, cansaço ou texto e do outro o polo que gira entorno do medo. No contexto normativo este polo onde se encontra o termo medo toma força, com quase 1/3 dos termos da árvore (5 de 18) mas girando no entorno do termo insegurança. A árvore tem em posição central nesse grupo o termo trabalho que separa a clique centrada em insegurança da outra clique centrada em realização. É interessante notar que ao apresentar um ataque à psicologia, os estudantes retiram o cognema “estudo” do centro de seu pensamento e inserem “trabalho” no seu lugar, que acaba agindo como uma balança entre as esperanças (amor, realização) e os receios (cansaço, insegurança, preocupação).

O contexto prático, por sua vez, apresenta uma organização bem diferente dos outros dois contextos. Dois dos três termos de conotação negativa (medo e dificuldade) se encontram num extremo da árvore bem distante do eixo central. O outro termo ficou próximo do cognema psicologia. O resto da árvore é composto por termos que traduzem a finalidade da graduação, por exemplo, formação, estudo e crescimento, assim como as características do cotidiano na universidade (trabalhos acadêmicos, ansiedade, esforço). Por fim há um polo afetivo positivo com termos como felicidade, sonho ou orgulho.

Tais resultados da análise de similitude mostram que o pensamento dos estudantes é altamente

modulável em função do contexto cognitivo, houve uma forte variação de conteúdo e de sentido nos três contextos. Tanto o contexto neutro quanto o normativo trazem os anseios e dificuldades da graduação se opondo às dimensões desejáveis, no entanto, no contexto normativo é o termo trabalho que age como uma balança entre os dois polos. No contexto prático há uma variação de conteúdo comparativamente às duas outras condições e o pensamento dá mais ênfase à finalidade da graduação.

Ao cruzar os resultados da análise de similitude e do SCB é possível notar que “conhecimento” no contexto normal, trabalho no contexto de ataque às ciências humanas e à psicologia (normativo) e “crescimento” no contexto prático são os candidatos de altíssima probabilidade de nuclear o pensamento. Estes termos têm sua centralidade assinalada pelas duas técnicas e é interessante notar que a finalidade de se obter conhecimento dá lugar, no contexto de ataque à área, ao temor do trabalho, que se associa a medo, profissão e tempo. Por outro lado, no contexto prático o lugar de altíssima probabilidade do conhecimento é tomado pela ideia de crescimento pelo esforço, dentro de um contexto de realização.

Em termos teórico-metodológicos tal resultado nos leva a repensar a dinâmica da estrutura representacional. Segundo a teoria do núcleo central deveria sempre haver um ou alguns elementos em comum em todos os contextos, pois ele é estável e não sensível ao contexto (Abric, 2000b). No entanto observamos uma grande maneabilidade dos elementos centrais entre os contextos. É altamente provável, a nível teórico, que em alguns objetos a estrutura se organize de outras formas com conjuntos de ideias se reordenando em função da situação (Wolter & Peixoto, 2021).

É bem razoável conceber que como o pensamento social de um grupo acerca de um objeto possui estados (Rouquette, 1994; Wolter, 2009, 2016) que a organização de pensamento demonstrada em cada um dos três contextos seja a expressão de um dos estados. A organização seria como uma roupagem

que veste a estrutura do pensamento em função do contexto. No caso específico da graduação ela é vista como associada a ansiedade, dificuldades, medo e cansaço, mas também como momento de crescimento, de felicidade e de orgulho e um local onde se pesquisa, se estuda e se adquire conhecimento, tal resultado nos leva a resgatar o conceito de *polifasia cognitiva* (Moscovici, 2009). O pensamento social é por natureza polimorfo, ideias opostas, por vezes contraditórias, convivem e adquirem sentido para os grupos em contextos concretos. Tal polifasia cognitiva não ocorre sem conflitos cognitivos e sociais já que tanto nas comunicações quanto nas relações intra e intergrupais essa variabilidade de ideias cria tensões, mas cria também uma riqueza de cognemas que permitem a vida dos grupos sociais no seu cotidiano.

A teoria da condicionalidade de Flament (2000) também pode explicar a modulação da representação social a depender do contexto. Existiriam ideias absolutas e gerais (presentes no núcleo central) e ideias condicionais e específicas (no sistema periférico). Nesta perspectiva, a representação modula as ideias centrais e periféricas a depender da finalidade da situação. Nesta perspectiva de atuação conjunta, de periferia e núcleo, não existe contradição entre a perspectiva de um núcleo central e a aparição de diferentes ideias em diferentes contextos. Mais do que um questionamento, tanto a teoria da condicionalidade quanto a da polifasia cognitiva propõem um modelo de funcionamento ao duplo sistema que dê conta das contradições e diferentes situações quotidianas.

## Referências

- Abric, J.-C. (2000a). Las representaciones sociales: aspectos teóricos. In J.-C. Abric (Ed.), *Prácticas sociales y representaciones* (pp. 11-32). Ediciones Coyoacán.
- Abric, J. (2000b). A abordagem estrutural das representações sociais. In A. S. P. Moreira & D. C.

- Oliveira (Orgs.), *Estudos interdisciplinares de representação social* (2ª ed., pp. 27-49). AB.
- Amendola, M. F. (2014). Formação em psicologia, demandas sociais contemporâneas e ética: uma perspectiva. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 34(4), 971-983. <https://doi.org/10.1590/1982-370001762013>
- Assis, C. L., & Matthes, G. A. S. (2014). Representações sociais sobre a psicologia e o psicólogo em universitários de uma faculdade privada de Rondônia, Brasil. *Aletheia*, (43-44), 66-90. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942014000100006&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942014000100006&lng=pt&tlng=pt)
- Bouriche, B. (2003). L'analyse de similitude. In J.-C. Abric (Ed.), *Méthodes d'étude des représentations sociales* (pp. 221-252). Érès.
- Cadastro e-MEC. (2020, novembro 30). *Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior*. Ministério da Educação, Brasil. <https://emec.mec.gov.br/>
- Conselho Federal de Psicologia. (2020, novembro 28). *A Psicologia brasileira apresentada em números*. <http://www2.cfp.org.br/infografico/quantos-somos/>
- Ferrari, J. F. (2019). O processo de Bolonha e os cortes na educação superior do governo bolsonarista: considerações a partir de textos jornalísticos. *Ensaios Pedagógicos*, 3(2), 69-77. <https://www.ensaiospedagogicos.ufscar.br/index.php/ENP/article/view/135>
- Figuerêdo, R. B. D., & Cruz, F. M. L. (2017). Psicologia: profissão feminina? A visão dos estudantes de Psicologia. *Revista Estudos Feministas*, 25(2), 803-828. <https://doi.org/10.1590/1806-9584.2017v25n2p803>
- Flament. C. (2000). Estructura, dinámica y transformación de las representaciones Sociales. In J.-C. Abric (Ed.), *Prácticas sociales y representaciones* (pp. 33-52). Ediciones Coyoacán.
- Guimelli, C. (2003). Le modèle des schèmes cognitifs de base: méthodes et applications. In J.-C. Abric (Ed.), *Méthodes d'étude des représentations sociales* (pp. 119-143). Érès.
- Guimelli, C. (1989). Pratiques nouvelles et transformation sans rupture des représentations sociales: la représentation de l'achasse et de la nature. In J.-L. Beauvois, R.-V. Joule & J.- M. Monteil (Eds.), *Perspectives cognitives et conduites sociales: Représentations et processus sociocognitifs* (vol. 2., pp. 117-141). Del Val.
- Guimelli, C., & Rouquette, M. L. (1992). Contribution du modèle associatif des schèmes cognitifs de base à l'analyse structurale des représentations sociales. *Bulletin de Psychologie*, 45(405), 196-202. [https://www.persee.fr/doc/buppsy\\_0007-4403\\_1992\\_num\\_45\\_405\\_14127](https://www.persee.fr/doc/buppsy_0007-4403_1992_num_45_405_14127)
- Jacó-Vilela, A. M. (2012). História da psicologia no Brasil: uma narrativa por meio de seu ensino. *Psicologia: ciência e profissão*, 32, 28-43. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932012000500004>
- Lisboa, F. S., & Barbosa, A. J. G. (2009). Formação em psicologia no Brasil: um perfil dos cursos de graduação. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 29(4), 718-737. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932009000400006>
- Moscovici, S. (2009). *Representações sociais: investigações em psicologia social (Coleção Psicologia Social)*. Vozes.
- Moscovici, S. (2012). *A psicanálise, sua imagem e seu público (Coleção Psicologia Social)*. (S. Fuhrmann, Trad.). Vozes. (Trabalho original publicado em 1961)
- Nóbrega, D. O. (2017). *Representações de psicólogo: imagens em movimento na formação profissional* [Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio grande do Norte]. <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/24368>
- Nóbrega, D. O., & Andrade, E. D. R. G. (2017). Entre grifos, esboços e rasuras: as representações sociais de psicólogo para estudantes de psicologia. *Psicologia Revista*, 26(1), 143-168. <https://doi.org/10.23925/2594-3871.2017v26i1p.143-168>

- Praça, K. B. D., & Novaes, H. G. V. (2004). A representação social do trabalho do psicólogo. *Psicologia: ciência e profissão*, 24(2), 32-47. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932004000200005>
- Ristoff, D. (2014). O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 19(3), 723-747. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772014000300010>
- Rouquette, M.-L. (1994). *Sur la connaissance des masses*. Presses Universitaires de Grenoble.
- Rouquette, M.-L., & Rateau, P. (1998). *Introduction à l'étude des représentations sociales*. Presses Universitaires de Grenoble.
- Sá, C. P. (1996). *O núcleo central das representações sociais*. Vozes.
- Santos, E. C. M. (2010). *Representações sociais da psicologia do trabalho: o olhar de formandos em psicologia da Universidade Federal do Pará* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Pará]. [http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/5125/1/Dissertacao\\_RepresentacoesSociaisPsicologia.pdf](http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/5125/1/Dissertacao_RepresentacoesSociaisPsicologia.pdf)
- Wachelke, J. F. R., Andrade, A. L., Natividade, J. C. (2004). Percepção de alunos de graduação em psicologia sobre a conduta ética dos psicólogos. *Aletheia*, (20), 37-44. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942004000200005&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942004000200005&lng=pt&tlng=pt)
- Wolter, R. P. (2009). Le cas des objets à forte valence affective: la notion de nexus. In M. L. Rouquette (Org.), *La pensée sociale. Questions théoriques et recherches appliquées* (pp. 59-72.). Érès.
- Wolter, R. P. (2016). Polarisation affective dans le cadre de la pensée sociale: les objets de nexus. In G. Lo Monaco, S. Delouvée & P. Rateau (Orgs.), *Les représentations sociales: théories, méthodes et applications* (pp. 577-588). De Boeck.
- Wolter, R. P., Wachelke, J. F. R., Sá, C. P., Dias, A. P., & Naiff, D. G. M. (2015). Temporalidade e representações sociais: estabilidade e dinâmica dos elementos ativados pelo regime militar brasileiro. *Psychologica*, 58(1), 107-125. [https://doi.org/10.14195/1647-8606\\_58-1\\_6](https://doi.org/10.14195/1647-8606_58-1_6)
- Wolter, R. M. P., Wachelke, J., & Naiff, D. (2016). A abordagem estrutural das representações sociais e o modelo dos Esquemas Cognitivos de Base: perspectivas teóricas e utilização empírica. *Temas em Psicologia*, 24(3), 1139-1152. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2016.3-18>
- Wolter, R. M. P., & Peixoto A. R. S. (2021). Temporalidade e pensamento social: das transformações pelas minorias e novas práticas às oscilações situacionais. In A. R. A. Nascimento, I. F. Giarnordoli-Nascimento & M. I. A. Rocha (Eds.), *Representações sociais: campos, vertentes e fronteiras* (pp. 79-100). Editora UFMG.
- Yamamoto, O. H., Da Rocha Falcão, J. T., & de Sousa Seixas, P. (2011). Quem é o estudante de psicologia do Brasil? *Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment*, 10(3), 209-232. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712011000300002&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712011000300002&lng=pt&tlng=pt)

**Recebido: fevereiro 17, 2022**  
**Aprovado: dezembro 15, 2022**

